



# NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1092 • 21/FEV/2022 •



## BANCOS TÊM LUCROS RECORDES NA PANDEMIA, MAS PROMOVEM DEMISSÕES E ADOECIMENTO

Cortes de pessoal, fechamento de agências, sobrecarga de trabalho, cobrança abusiva de metas: esse é o cenário para os bancários, e enquanto a sociedade paga mais caro por serviços, só os bancos ganham

### INSCRIÇÕES ABERTAS

Sindicato terá nova turma do curso sobre o sistema financeiro e a era digital. Pg 2

### COVID-19

Como a categoria está sendo impactada pela doença. Pg 3

### CAMPANHA NACIONAL

Confira o calendário da campanha nacional 2022 e se prepare para a luta! Pg 4

## Educação

# SINDICATO ABRE INSCRIÇÕES PARA NOVA TURMA DO CURSO “TRANSFORMAÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NA ERA DIGITAL”

Lançado no ano passado, curso teve excelente avaliação dos participantes, motivando nova edição com início em 12 de março

O curso ‘Transformações do sistema financeiro na Era Digital’, oferecido pelo Sindicato em parceria com a Faculdade 28 de Agosto e o apoio do Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da USCS (Conjuscs), abre nova turma a partir de março. É a segunda, já que a inicial ocorreu entre agosto e dezembro do ano passado.

O objetivo é capacitar de forma crítica aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre as transformações do sistema financeiro na era digital. Será

uma oportunidade para aprender ou se atualizar com especialistas no tema, debatendo sobre as transformações pelas quais o Sistema Financeiro tem passado na última década. O curso, que acontece no modelo on-line/ao vivo, tem um total de 26 horas, com certificação. O valor para o público em geral é de R\$ 350, mas bancários sócios e estudantes têm desconto de 50%. Para inscrições ou mais informações entre em contato com o Sindicato pelo telefone (WhatsApp) 96486-0093

### CALENDÁRIO E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1ª aula	12/03	Tecnologia Bancária na Era Digital
2ª aula	19/03	Meios de Pagamentos + PIX
3ª aula	26/03	Open Bank + SandBox Regulatório
4ª aula	02/04	Fintechs: o que são, como atuam e sua abrangência + Apresentação de um caso brasileiro
5ª aula	09/04	Moedas digitais: quais são, como operam, sua relevância e riscos
6ª aula	30/04	Mercado de Capitais
7ª aula	07/05	Privacidade, LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e Sistema Financeiro
8ª aula	14/05	Cooperativas de Crédito e os Bancos Cooperativos
9ª aula	21/05	Regulamentação do Sistema Financeiro – mudanças recentes e futuras
10ª aula	28/05	O papel do crédito no Sistema Financeiro
11ª aula	04/06	Profissionalização das ocupações no Sistema Financeiro
12ª aula	11/06	Trabalho na era digital
13ª aula	25/06	Provocações sobre Sistema Financeiro e Tecnologia

## Carestia

### COMBUSTÍVEL SUBIU 5 VEZES MAIS QUE INFLAÇÃO NO GOVERNO BOLSONARO

Levantamento feito pelo Dieese para a Federação Única dos Petroleiros mostra que desde janeiro/2019 a gasolina subiu 116%, o gás de cozinha 100,1% e o diesel 95,5%, enquanto a inflação do período foi de 20,6%.

Os preços dos combustíveis praticados pela Petrobras são atrelados à variação cambial: é a chamada Política de Paridade de Importação (PPI), que reajusta os valores de acordo com o barril de petróleo a partir dos preços internacionais, cotados em dólar. A PPI foi implantada pelo ilegítimo Michel Temer (MDB) e mantida por Bolsonaro.

Se o cálculo for feito desde outubro de 2016, quando a PPI foi implementada, até 1º de fevereiro de 2022, o gás de cozinha na

refinaria subiu 287,2%, a gasolina 117,2% e o diesel 107,1%. A inflação acumulada no período foi de 29,8%.

Para o economista Cloviomar Carrare, da subseção do Dieese da FUP, os combustíveis deverão permanecer como uma das principais fontes de pressão inflacionária neste ano no Brasil. “Com as tensões na Ucrânia e ondas de frio nos países do Hemisfério Norte, que elevam o consumo de petróleo, os preços do óleo no mercado internacional deverão subir ainda mais, podendo superar US\$ 100 por barril”, avaliou. Todos esses aumentos impactam diretamente na vida de milhões de brasileiros, que já sofrem com a alta na cesta básica e renda salarial menor.

## Saúde

### FEVEREIRO ROXO E LARANJA TRAZ ALERTA PARA DOENÇAS COMO LÚPUS, ALZHEIMER, LEUCEMIA E FIBROMIALGIA

Saber um pouco mais sobre cada uma delas é o primeiro passo para proteção

Os meses do ano são representados por cores para alertar sobre doenças e formas de prevenção. Agora em fevereiro são duas as cores: o roxo e o laranja. A primeira para as enfermidades lúpus, fibromialgia e mal de Alzheimer e, o laranja, para a leucemia.

Saber um pouco mais sobre cada uma delas é o primeiro passo para proteção, lembra o secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista. “Ter um diagnóstico nos estágios iniciais é fundamental para que o tratamento também seja iniciado rapidamente, com mais chances de sucesso”, aponta. Para saber mais sobre a campanha e informações sobre sintomas e tratamentos acesse o **site do Sindicato**.



## Desigual

# LUCRO DOS MAIORES BANCOS DO BRASIL AUMENTA 32,5% EM 2021 E ATINGE RECORDE, MAS CONDIÇÕES DE TRABALHO SÓ PIORAM

*Em plena pandemia, desempenho representa o maior valor nominal para um ano se considerados os resultados do Itaú, Bradesco, BB e Santander, segundo a Economatica*

Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander: esses quatro grandes bancos tiveram um lucro líquido somado de R\$ 81,6 bilhões em 2021. Isso representa um salto de 32,5% em relação ao ano anterior, de acordo com levantamento da consultoria de informações financeiras Economatica divulgado na última semana. E ocorre em plena pandemia de covid-19, com demissões de bancários, fechamento de agências, sobrecarga de trabalho e aumento no número de adoecimentos pelo vírus ou pelas condições estressantes. Ainda de acordo com o estudo trata-se do melhor resultado no-

minal (sem considerar a inflação) já registrado pelos grandes bancos com capital aberto na Bolsa. O lucro conjunto de 2021 superou inclusive o resultado de 2019 (R\$ 81,5 bilhões) – o maior até então. “Os bancos não foram prejudicados pela pandemia. Teriam totais condições de garantir o emprego e contratar mais para evitar o acúmulo de funções e o adoecimento, mas não estão interessados na saúde e na vida dos bancários e sociedade, pois visam apenas a lucratividade”, destaca o presidente do Sindicato, George Vitti. O levantamento considera os demonstrativos fi-

nanceiros contábeis disponibilizados pelo Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander desde 2006.

### CORTES

Ao final de 2021 a holding Itaú tinha 87.341 empregados no Brasil. Houve abertura de 3.422 postos de trabalho, mas apenas pelas contratações para TI, acelerando o processo de transformação digital que levou ao fechamento de 15 agências físicas, reduzidas a 3.026 unidades, e à abertura de 28 agências digitais. Já o Bradesco terminou 2021 com 87.274 em-

pregados e fechamento de 2.301 postos de trabalho, encerrando 448 agências.

O Santander, por sua vez, fechou 2021 com 48.834 empregados. O saldo entre contratações e demissões foi positivo no ano - abertura de 4.235 postos de trabalho -, mas as contratações priorizaram terceiros e não bancários. O banco fechou 166 agências bancárias e 27 postos de atendimento bancário. No BB até dezembro de 2021 trabalhavam 84.597 funcionários, registrando fechamento de 7.076 postos de trabalho em doze meses e 388 agências tradicionais.



*Sindicato realiza protesto para alertar a população sobre o fechamento de agências e precarização do trabalho*

### ACIONISTAS

Para os acionistas dos quatro bancos, porém, o ano de 2021 também foi de muita fartura. No total foram distribuídos R\$ 33,4 bilhões, em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP). O valor distribuído em 2021 superou os R\$ 29,7 bilhões de 2020, ainda segundo divulgado pela Economatica.

**Leia mais sobre o lucro dos bancos e o endividamento das famílias no País no site do Sindicato**

## Covid-19

# PESQUISA REVELA IMPACTOS DA DOENÇA NA CATEGORIA

*Dados do estudo 'Avaliação longitudinal do Impacto do SARS-CoV2 no sistema nervoso em bancários' foram apresentados à Fenaban*

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu no início de fevereiro com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para apresentar a “Avaliação longitudinal do Impacto do SARS-CoV2 no sistema nervoso em bancários”. A pesquisa foi coordenada pelas professoras doutoras Cla-

ressa Yassuda e Márcia Bandini, que participaram do encontro. “A gente sempre soube que a covid-19 provoca efeitos logo após a passagem da doença. Alguns deles descobrimos que passam no curto prazo, outros não”, afirmou Márcia, que prefere utilizar o termo “efeitos prolonga-

dos” ao invés de “sequelas da doença”. De acordo com o secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles, a pesquisa mostra “uma necessidade séria de ter um cuidado especial com o pós-covid. A doença impacta a saúde e a vida profissional. Tem colega voltando sem plenas con-

dições para os trabalhos. Precisamos nos debruçar sobre esta situação, com informações sérias, dados concretos, pesquisas científicas, para aprofundar este tema e definir algumas medidas que resolvam o problema”, apontou, lembrando que os bancos têm responsabilidades com a saúde e a vida dos seus trabalhadores.

**Leia mais no nosso site sobre covid-19 e a importância de emissão da CAT**

## Palavra do presidente

## VAMOS À LUTA!

O calendário da campanha nacional 2022 já está sendo apresentado e, mais uma vez, vamos à luta para defender e ampliar nossos direitos. Sabemos, de antemão, que não é e nunca foi uma tarefa fácil e, dessa vez, será ainda impactada pelas transformações causadas pela pandemia de covid-19 e as eleições presidenciais no País.

Para uma campanha com desfecho favorável para a categoria, com a renovação de

nosso acordo coletivo e todas as suas cláusulas, para reivindicar manutenção do emprego e melhores condições de trabalho e vida, será necessária muita mobilização e disposição de luta dos bancários. De nossa parte, seguiremos presentes como sempre ao lado de cada trabalhador, informando, organizando e atuando em defesa dos interesses da categoria.

Nesse último ano, apesar da pandemia, os bancos regis-

traram lucros recordes. Seus trabalhadores, clientes e a sociedade em geral, porém, não foram beneficiados com essa riqueza. Mais do que expor uma desigualdade, o fato representa a total ausência de responsabilidade dessas empresas milionárias, seja com seus trabalhadores, seja com a Nação. Uma lógica perversa, que privilegia o dinheiro à vida, e contra a qual continuaremos a nos opor, em defesa de todos os trabalhadores brasileiros.

**GHEORGE VITTI**  
Presidente do Sindicato



## CALENDÁRIO DA CAMPANHA NACIONAL 2022

As atividades foram antecipadas em relação aos anos anteriores para garantir que a nova convenção entre em vigor até 30 de agosto, quando o atual acordo coletivo perde a validade. Elas acontecerão de forma híbrida (on-line/presencial). Confira as datas e participe:

Até **17 de maio**: Assembleias para eleição dos delegados.

Até **21 de maio**: Consulta nacional.

Até **24 de maio**: Envio da consulta à Contraf-CUT.

Até **29 de maio**: Realização das conferências estaduais ou regionais.

**A definir**: encontro dos bancos privados.

Dias **2 e 3 de junho**: Congressos dos bancos públicos (Caixa, BB, BNB, BASA e BNDES).

Dias **3 a 5 de junho**: 24ª Conferência Nacional dos Bancários.

Dias **6 e 7 de junho**: Assembleias para aprovação da minuta de reivindicações.

## Rita Serrano é reeleita para o CA da Caixa com 90,78% dos votos

Rita recebeu 19.901 dos 21.923 votos totais. O pleito ocorreu entre os dias 14 e 17 de fevereiro. Ela teve o apoio de várias entidades, entre as quais o Sindicato, que agradece participação dos empregados do banco na eleição e comemora o resultado. **Leia mais no site.**



Foto: APCEF-MS

## Crime

## ANALFABETISMO CRESCE ENTRE AS CRIANÇAS

É o maior índice registrado no País desde 2012

A falta de políticas públicas é marca do governo Bolsonaro, e pesquisa recente divulgada pelo programa Todos pela Educação revela um dos aspectos mais cruéis desse legado: segundo o estudo, 41% das crianças de 6 e 7 anos não sabem ler e escrever.

É o maior índice de analfabetismo registrado no País desde 2012. O recorte de idade se deu em razão do Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como diretriz curricular a alfabetização de crianças no 1º e 2º ano do ensino fundamental, quando têm

entre 6 e 7 anos. A pandemia teve influência, mas se fossem criadas políticas para que os responsáveis pelas crianças pudessem ter condições de fazer esse trabalho no dia a dia o resultado seria diferente, aponta a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Maria Eduarda Quiroga.

Além do aumento do índice de analfabetismo o estudo traz um recorte de que os maiores impactados são crianças pobres e negras. A presidenta da CNTE lembra que por volta de 2011 o Brasil chegou perto de erradicar o analfabetismo, mas isso vem mudando nos últimos anos com a destruição de políticas públicas como, por exemplo, o Plano Nacional de Biblioteca da Escola. **Leia mais no site do Sindicato.**